

Harmonia é uma palavra grega. Ela exprime o sentimento experimentado pelos gregos de estar em unidade, com a criação que os rodeava, com o seu mar azul escuro, suas montanhas banhadas de luz, suas ilhas, o vento, as ondas, as marés e as constelações, as plantas e os animais, UNIDADE TAMBÉM COM O SEU PRÓPRIO DESTINO e seus grandes acontecimentos: o nascimento, o casamento, a guerra e a morte. A harmonia não exclui o sofrimento - ela o abrange, ela é exatamente o equilíbrio entre forças constitutivas e destrutivas, que fazem o crescimento do homem através de sua transformação espiritual.

Assim é a vida de Isadora. Uma procura eterna da beleza e também o constante encontro com o sofrimento, as surpresas amargas do destino, as separações, a morte.

"Para atingir a harmonia era preciso que diariamente elas se entregassem a exercícios especiais, visando o que tinham em mente. Essas deviam coincidir com seus gostos, de modo que pudessem sempre ser realizados com boa disposição e alegria. Além disso cada um dos deles não devia ser apenas um meio para alcançar determinado fim, mas antes já ter em si a sua finalidade própria e que era FAZER DE CADA DIA DA EXISTENCIA UMA OBRA COMPLETA E FELIZ."

"Muitas vezes eu pensei que é um erro me chamarem de dançarina. Eu sou é um polo magnético capaz de transmitir a EXPRESSÃO EMOCIONAL DA MÚSICA."

"Escutem bem a música, mas com a alma. Vocês não sentem um ser interior que desperta no fundo de vocês... É através dele que sua cabeça se levanta, que seus braços se erguem, que vocês andam lentamente em direção da luz. Este despertar é o primeiro passo para a dança tal como eu a entendo. O corpo se torna transparente e é apenas o intérprete da alma e do espírito."

"Dancei desde o momento em que aprendi a ficar de pé. Dancei toda a minha vida. O homem, a humanidade, o mundo inteiro precisa dançar. Assim já foi e assim há de ser sempre. A dança é uma necessidade natural que nos foi dada pela natureza."

"Dai beleza e força e liberdade às crianças. Dai arte ao povo, que dela precisa. A grande música não deve ficar por mais tempo reservada à alegria de uma elite privilegiada. Deve ser dada igualmente às massas. Ela é tão necessária como o ar e o pão, pois é o vinho espiritual da humanidade."

'Ela seguia-me a visãõ de Prometeu; sonhava que a um apelo meu sur-
giam da terra, desçiam do céu dançarinos que o mundo nunca vira i-
guais. Na obscuridade essa chama ainda queima, e há de me condu-
zir um dia à visãõ gloriosa enfim realizada. Pequena luz humilde,
que brilha diante dos meus passos hesitantes, eu ainda acredito
em ti, eu ainda te sigo.

E has de fazer achar essas criaturas sobrehumanas que dançarão,
na harmonia do amor, a Grande União da Beleza que o mundo espera."

Isadora permaneceu um ano na Grécia mas sua alma grega é também
americana. Como ela diz: "Por mais que quiséssemos, não teríamos
os sentimentos dos gregos antigos." Porém a essência da harmonia
sempre a acompanhou, e é a sua esperança para a América.

Ela fala a respeito de um poema de Walt Whitman; "Ouço Cantar a
América": "Quando li esse poema, tive também uma visãõ: a visãõ da
América dançando uma dança que seria a expressão so canto escuto-
do por Whitman. O ritmo haveria de ser rigoroso como as Montanhas
Rochosas, tendo delas todas as ondulações e movimentos. Seria co-
mo a vibração da alma americana aspirando as alturas, lutando para
se elevar até uma vida harmoniosa. Seria como o lançar-se de cri-
ança para o mais alto, para o futuro, para uma visãõ grandiosa e
nova da vida, que seria a expressão da América."

A UM DESCONHECIDO

Passante desconhecido. Você não sabe quão ansiosamente lhe obser-
vo. Você deve ser ele que procurava, ou ela que procurava (isso
me chega como um sonho).

Terei certamente vivido em algum lugar uma vida de alegria conti-
go. Tudo retorna ao passarmos um pelo outro, fluidos, afetuosos,
puros, maduros.

Você cresceu comigo, foi menino junto amim, foi menina junto a
mim.

Contigo comi e contigo dormi, seu corpo ficou sendo não somente
seu nem deixando meu só meu também, Você me dá o prazer de seus
olhos, rosto, carne, na passagem; e toma minha barba, peito, mãos
em retorno.

Eu não falo com você, eu penso em você quando sento sozinho ou
acordo de noite sozinho,

Eu estou lhe esperando. Não duvido de que lhe encontrarei nova-
mente.

Eu estou para ver que com isso não lhe perco.

WALT WHITMAN * 1860*

Isadora Duncan chegou à escultura, à emoção, pode-se dizer, sem
esforço. Ela absorve da natureza essa força que não chamamos de
talento e sim de 'genio'. Miss Duncan praticamente unificou a
vida na dança. Ela é natural no palco onde tão raramente se é.
Ela torna a dança sensível à linha e é simples como o antigo e
sinônimo de beleza. Flexibilidade, emoção, estas grandes qualida-
des que são a própria alma da dança. É a arte inteira e soberana.
RODIN

ISADORA DUNCAN DANÇA ESPONTÂNEA NA EDUCAÇÃO
CONFERENCIA - ESPETÁCULO NOVENBRO 1976